Boletim da RACS

RevSALUS: o caminho para a indexação e reconhecimento pelos pares

No A *RevSALUS* – Revista Científica Internacional da RACS publicou recentemente o seu quarto número, o **Vol. 2: Nº 2**, referente ao ano de 2020, e estão já a decorrer os trabalhos de preparação para a primeira edição referente ao presente ano de 2021. Ao longo dos últimos dois meses, foram efetuados alguns desenvolvimentos e atualizações para melhorar e otimizar a página eletrónica da revista, pelo que este novo número é já o produto dessas conquistas.

A principal atualização verificou-se ao nível da publicação individual dos artigos, tornando-os citáveis, e a obtenção do *Crossreference Digital Object Identifier System* (DOI) para todas as publicações - manuscritos e números da revista.

Tendo em vista a indexação e o reconhecimento da *RevSALUS*, foi apresentada a candidatura para indexação ao *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) e a candidatura de integração na *Committee on Publication Ethics* (COPE) e no serviço *SHERPA RoMEO*. Nesta linha, a *RevSALUS* já se encontra integrada no *Google Scholar* e no RCAAP - Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal.

Para um futuro próximo, o grande objetivo é alcançar a indexação da revista na *Medline*, pelo que será iniciada a publicação bilingue (português e inglês) online, e adquirir o serviço *Publons* para reconhecimento dos revisores científicos.

RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia

Crossref Content Registration · doi · Google Scholar · RCAAP Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

Índice

Editorial	2	Membros da RACS	5
A RACS	2	Espaço Estudante	7
Opinião	3	Ciências da Saúde	8
Breve Entrevista	4	Agenda dos Associados da RACS	9

BENGUELA - ANGOLA

Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia

4ªr RACS 2021

4ª Reunião Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia

Editorial

Prof.ª Doutora Ana Carolina Lisboa

Reitora do Centro Universitário Celso Lisboa, Brasil
Membro da Direção da RACS

Meus Votos para 2021

Sim, este vai ser mais um texto sobre este ano. Uma pequena análise retrospectiva, assim como muitos outros que você já leu (e vai continuar lendo ainda pelos anos que virão). Este ano tão peculiar e tão intenso que não nos permitiu parar para respirar fundo, literalmente, nenhuma vez. Em meio ao tormento de uma especulada Terceira Guerra Mundial, queimadas ilegais na Amazônia e desenfreadas na Austrália, uma pandemia de escala global e toda a crise econômica que se sucedeu, o que nos resta é fazermos um constante exercício de criatividade para não deixar a peteca cair. Cada um com a sua própria peteca, podendo ser financeira, emocional, psicológica, política, familiar, espiritual... enfim, qualquer uma.

Passamos um ano aflitos, achando que o colapso era (e ainda é) iminente. Todas as pessoas se viram e com medo e desamparadas porque depois de muito tempo ninguém tem "previsão" de quando tudo volta ao "normal". Sim, tudo isso com aspas. Este ano relativizou muito do que acreditávamos certo e relativizou conceitos estabelecidos décadas atrás. Nos vimos sem certezas, fragilizados e assustados.

E o que a educação tem a ver com tudo isso? Além da percepção sobre a prioridade (ou falta) que damos para o papel social que ela tem, quando em muitos países foi absolutamente deixada de lado nos debates, precisamos lembrar que esta é a nossa principal ferramenta para qualquer crise. Obviamente que correlacionamos imediatamente com a formação e qualificação de agentes de saúde das mais variadas áreas do saber, fato de extrema urgência e importância sempre, mas não é somente sobre isso. Não é apenas sobre as *hard skills* às quais estamos tão acostumados no nosso dia a dia acadêmico. Chego finalmente no ponto que gostaria de abordar sobre a grande competência que a educação traz consigo: a *humanidade*.

Foi somente quando redescobrimos que o mundo vai continuar girando mesmo que todos nós paremos todas as máquinas e todas os negócios e negociações, que pudemos exercer essa *soft skill* tão deixada de lado nas entrevistas de emprego. Ouso dizer que ela tenha sido a grande salvadora de vidas porque se fez presente em todos que usaram as máscaras e conseguiram se manter em casa, diminuindo a propagação do vírus. Ela também estava em cada agente de saúde que virou noites para tratar dos doentes. Foi vista em inúmeros gestores que não mandaram seus funcionários embora mesmo estando de portas fechadas. Ela se concretizou em todas as redes de apoio que foram criadas durante o caos, que ultrapassaram todas as barreiras que eram julgadas intransponíveis.

Com o aceno das vacinas, discute-se voltar tudo ao "normal". Não sei se quero que volte ao normal que vivíamos antes, não completamente. Conseguimos resgatar, às duras penas, a nossa característica mais única, que dá nome à nossa própria espécie e penso que seria precioso mantê-la. Meus votos para 2021 são para que cada um de nós educadores consigamos ser a mola propulsora social da nossa condição aqui neste planeta: sermos humanos.

Opinião

A universidade médica e a promoção da saúde

Dra. Daimary Mendoza Rodríguez

Mestre em Parasitologia, Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade de Zambeze, Tete - Moçambique

Hoje, um dos maiores desafios da Universidade é a necessidade de sua participação activa na discussão dos problemas que afectam a população, proporcionando pesquisas e soluções objectivas. Portanto, a educação superior deve ter como objectivo essencial garantir uma formação sólida de profissionais capazes de responder aos mais diversos problemas. As universidades têm uma missão social que está directamente ligada à sua função formativa, e o ensino superior médico deve ser capaz de favorecer a construção, o desenvolvimento e a melhoria dos sistemas de saúde.

A promoção da saúde é uma estratégia importante para mitigar o impacto das doenças na saúde da população, cabendo às Universidades Médicas, promover a saúde, melhorar a qualidade de vida e implementar estilos de vida saudáveis, tanto na comunidade universitária, quanto em seu ambiente social, o que exige desafios e uma formação de excelência, priorizando na concepção curricular de seus programas de estudo, questões relacionadas a promoção da saúde e o desenvolvimento de actividades transversais de intervenção comunitária. A Universidade Médica deve actuar reduzindo a separação entre as necessidades de saúde, o serviço de saúde e o sistema de educação médica, comportando-se como um agente de mudança e mobilização para a acção, e implementar acções de promoção da saúde concretas, permanentes e duradouras, considerando as peculiaridades de cada país

Nos países da África Subsaariana onde há disponibilidade insuficiente de pessoal médico, existem doenças evitáveis que causam um grande número de mortes em crianças e outros grupos de risco; nesse tipo de cenário, as universidades médicas têm papel fundamental no desenvolvimento de estratégias de intervenção comunitária que contribuam para a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida da população. A pandemia Covid-19 é um claro exemplo de como a promoção e prevenção à saúde têm ajudado a conter o avanço da doença e as recomendações de grandes universidades do mundo têm transformado as acções de promoção da saúde, em políticas públicas essenciais para mitigar o impacto.

A promoção da saúde é um processo que permite aumentar o controlo sobre os determinantes da saúde das populações e, no seu desenvolvimento, as Universidades Médicas assumem um papel de destaque, sendo indispensável a implementação de acções intersectoriais e de modelos de intervenção eficazes.

SPINAL: DEGENERATIVE PATHOLOGY – *ONLINE COURSE*

Jorge Mineiro (MD, PhD)

STARTS: FEB 25TH 2021 DURATION: 27 HOURS

Ahed. Advanced Health Education by NOVA Medical School

www.ahed.pt

+351966465259

Breve Entrevista

Health Cluster Portugal e o espaço internacional lusófono

Eng. Joaquim Cunha

Diretor Executivo do Health Cluster Portugal

Quais são os grandes desígnios do Health Cluster?

Contando para o efeito com a contribuição ativa dos seus cerca de 190 associados e o envolvimento dos atores relevantes do setor, o Health Cluster Portugal (HCP) ambiciona que em 2030 a Saúde em Portugal seja:

a. Um dos setores económicos mais dinâmicos e competitivos;
b. Posicionando-se como um dos pilares do aumento das exportações nacionais, contribuindo com um valor que supere os 3 mil milhões de euros;
c. Garantindo um maior e melhor acesso a cuidados de saúde inovadores e mais convenientes;
d. Em que os dados guiarão as decisões terapêuticas e serão diferenciadores para a investigação;
e. E onde a qualidade dos seus produtos e serviços seja reconhecida internacionalmente.

Para isso, e tomando em linha de conta aquelas que considera serem as 5 macro tendências da Saúde que devem ser aproveitadas por Portugal no desenvolvimento económico deste setor:

- a prestação de cuidados cada vez mais suportada na tecnologia,
- as dinâmicas da inovação aberta,
- o envelhecimento, que se pretende ativo, da população,
- a centralidade no doente,
- e o crescimento das abordagens value based healthcare;

O HCP estruturou a sua atividade em 4 agendas estratégicas:

1. Inovação – promover a colaboração e translação em I&D
2. Industrialização – apoiar a atração de Investimento Direto Estrangeiro e a cooperação industrial
3. Digitalização – Acelerar a expansão do ecossistema digital
4. Dados – Implementar o value based healthcare e facilitar o acesso a dados

A Saúde é um elemento estruturante da nossa vivência coletiva, como está a ser bem evidente neste período de pandemia que estamos a atravessar, e será certamente um dos motores da recuperação económica que todos desejamos breve e ambicionamos plena.

Quais as linhas de interação do Health Cluster Portugal com o espaço internacional Lusófono?

A internacionalização, que não se restringe ao que usualmente se designa por indústrias da saúde mas que compreende a própria prestação de cuidados e, desejavelmente cada vez mais, a oferta de I&D e de serviços altamente diferenciados, é uma das linhas de força da estratégia do HCP, sendo de relevar a recente criação da marca Health Portugal.

A marca Health Portugal é um instrumento fundamental para a implementação da estratégia estruturada de projeção e divulgação internacional da Saúde made in Portugal, incluindo as organizações que operam no setor, os seus produtos e serviços, representando os seus atores e promotores, desde as universidades, aos prestadores de cuidados, passando pelos institutos de I&D e empresas.

A interação do HCP com o espaço internacional Lusófono tem tido neste contexto uma expressão que classificaria de residual, apesar do potencial que á mesma se reconhece.

Que mensagem deixa aos nossos leitores?

Aos Vossos leitores, com especial carinho, gostaria de deixar a mensagem de que não deixem de ver Portugal como o sítio certo para investir e construir parcerias em Saúde podendo recorrer ao HCP sempre que entenderem que poderemos ser de utilidade.

Membros da RACS

Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa (ESSNorteCVP)

A ESSNorteCVP situa-se em Oliveira de Azeméis, desenvolve o ensino pré e pós-graduado e mestrados na área da Enfermagem e Terapias Não Convencionais (acupuntura e osteopatia), a investigação orientada, a aprendizagem ao longo da vida e a prestação de serviços à comunidade. Tem como visão estratégica o reconhecimento e notoriedade pela qualidade de ensino e desenvolvimento de boas práticas na adoção de políticas de saúde e bem-estar da comunidade académica e regional. Certificada, norma ISO 9001:2015. Possui um corpo docente altamente qualificado e comprometido com a sua missão. Promove um ensino centrado na autonomia e responsabilidade do estudante, o uso de metodologias inovadoras e tecnologias educativas com recurso à simulação de alta-fidelidade, a cooperação permanente com os contextos de prática clínica como fator diferenciador de ensino. Contribuímos para a inovação e desenvolvimento de boas práticas em saúde. Membros ativos do Cons. of Institutes of Higher Education-COHEHRE, Rede Iberoamericana das Univ. Promotoras de Saúde-RIUPS, Assoc. Latino-americana Esc. de Enfermagem-ALADEFE, observatório responsabilidade social-ORSIES.

Prof. Doutor Henrique Pereira

Presidente do Conselho de Direção de ESSNorteCVP

facebook@essnortecvp | instagram@essnortecvp | www.essnortecvp.pt

Escola Superior de Enfermagem do Porto

Em funcionamento desde 2007, a Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) resulta da fusão de três instituições de ensino superior público de enfermagem no Porto, com origem remota em 1896. A ESEP é uma instituição de referência nacional e internacional no ensino e investigação em Enfermagem, constituindo-se como um espaço onde se aprende e aprofunda uma Enfermagem mais significativa para as pessoas.

Constituída por mais de 200 docentes, investigadores e técnicos especializados e com uma comunidade académica de cerca de 1.730 estudantes de licenciatura, pós-graduação, especialização e mestrado, é uma das mais antigas e reconhecidas instituições de formação e investigação em enfermagem em Portugal, tendo sido distinguida, pelo Ministério da Saúde da República Portuguesa, com a Medalha Grau de Ouro por Serviços Distintos.

A ESEP acredita numa Enfermagem que tem por foco os processos de transição centrados na pessoa, na família e na comunidade, e aposta na aprendizagem e na ciência como processos evolutivos, proactivos e promotores de um desenvolvimento integrativo e sustentável da sociedade.

Prof. Doutor António Luís de Carvalho

Presidente da ESEP

https://www.esenf.pt/pt/

Como tornar-se associado da RACS

(Consulte http://racslusofonia.org/tornar-se-associado/)

Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia

Associados Efetivos: Instituições públicas ou privadas, de ensino superior e/ou de investigação de língua portuguesa, no âmbito das ciências da saúde.

Associados Afiliados: Instituições públicas ou privadas de ensino superior e/ou de investigação ibero-americanas e outras, para além das de língua portuguesa, no âmbito das ciências da saúde.

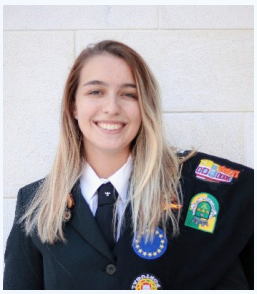
Espaço Estudante

Associação de Estudantes da Escola de Enfermagem de Lisboa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa

A Associação de Estudantes da Escola de Enfermagem de Lisboa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa foi fundada em março de 2007, após a inclusão do Curso de Licenciatura em Enfermagem da antiga Escola de São Vicente Paulo na Universidade Católica Portuguesa.

É uma organização sem fins lucrativos, que representa e defende os direitos de 297 Estudantes de Enfermagem e tem como principais objetivos a realização de eventos e atividades de cariz social, desportivo, recreativo e científico, a integração e união da Comunidade Estudantil e, ainda, a defesa dos princípios democráticos de igualdade, solidariedade e liberdade, assegurando o seu cumprimento.

Facebook: https://aeeelicsucp.wixsite.com/website

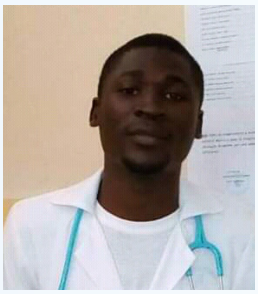


Sofia Santos
Secretária da Direção da AEEEL-ICS-UCP

Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências de Saúde

Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências de Saúde, abreviadamente designada por AEISCISA, é uma organização representativa dos estudantes do ISCISA, sem fins lucrativos e rege-se pelos estatutos, regulamento interno e, nos casos omissos, pela lei geral.

A AEISCISA foi criada pela Direção do ISCISA a 29 de Março de 2005, com o objetivo de representar e defender os interesses dos estudantes do ISCISA; promover a formação cívica, física, cultural e científica dos seus membros; estabelecer ligações dos estudantes à realidade socioeconómica e política do país; defender e promover os valores fundamentais do ser humano; contribuir para a participação dos seus membros na discussão dos problemas educativos; intervir na gestão dos espaços de convívio e outros afetos a atividades culturais, sociais e desportivas; cooperar com todos os organismos estudantis, nacionais ou estrangeiros, cujos princípios não contrariem os aqui definidos.



Moisés Eugénio Simbe
Presidente da AEISCISA

Ciências da Saúde

Saúde e Ambiente

O ambiente é um dos principais determinantes da saúde sendo responsável por quase 20% de todas as mortes na região da Europa (OMS, 2017). A evidência crescente do impacto dos ambientes perigosos na saúde humana determina a necessidade de uma abordagem ampla de prevenção primária de saúde pública. Neste sistema surge a saúde ambiental na promoção de políticas e programas orientados para a redução da exposição humana a agentes químicos, físicos e microbiológicos veiculados através dos compartimentos ambientais (ex. exposição ao ar, água, solo e alimentos) ou daqueles com ocupação humana (ex. exposição em ambiente de trabalho). Um sistema de saúde ambiental monitoriza e avalia sistematicamente a exposição, perigos, riscos e as doenças que advêm para a saúde humana, fornecendo dados em tempo real e resposta a emergências e a diferentes problemas. Tratar da questão relativa ao meio ambiente assume na atualidade uma relevância fundamental principalmente para os profissionais de saúde que integram a força do trabalho neste binómio 'ambiente e saúde', como é o caso atual da pandemia pela SARS-CoV-2, ou mesmo nas avaliações de impacto ambiental na saúde. Atuar em saúde e ambiente é ser pró-ativo e eficaz na proteção das comunidades e do ambiente, interagindo numa dinâmica de planeamento, ação, verificação e atuação, com vista a uma melhoria continua.

Prof.ª Doutora Manuela Vieira da Silva
ATC de Saúde Ambiental – ESS-Porto

Ciências da Saúde

Imagem Médica e Radioterapia

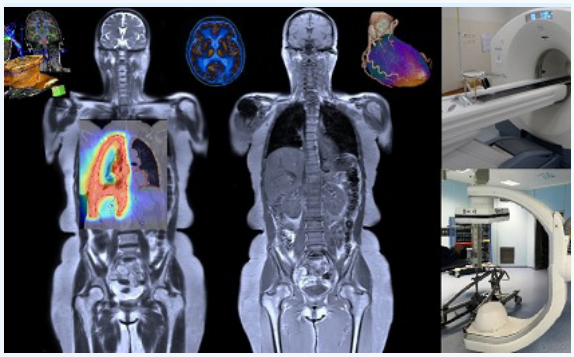
A formação em Imagem Médica e Radioterapia (IMR) teve início em Portugal no ano letivo 2014/2015, com o reconhecimento profissional dos ciclos de estudos de licenciatura em IMR, que têm como objetivo a formação conjunta para as profissões de Técnico Superior de Medicina Nuclear, Técnico Superior de Radiologia e Técnico Superior de Radioterapia.

Globalmente, as unidades curriculares, dos quatro anos de curso propiciam aos estudantes uma base de conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos adequados às necessidades de uma formação em IMR, indispensáveis ao exercício profissional autónomo e diferenciado em qualquer uma das três áreas profissionais.

O licenciado em IMR é um profissional altamente diferenciado, cuja formação lhe permite enquadrar-se em qualquer modelo de sistema de saúde, por natureza sistemas sociotécnicos complexos, sendo capaz de se adaptar às mudanças provocadas pelas transições epidemiológicas e demográficas, inovações tecnológicas, diferenciação profissional e as novas exigências das sociedades.

Na prática clínica diária o licenciado em IMR tem um papel crucial nos procedimentos de radiologia, radioterapia e medicina nuclear, sendo o interface entre o utente e a tecnologia e, por isso, responsável por lhe garantir um diagnóstico ou tratamento de acordo com a "*legis artis*" das atuais profissões.

Prof. Doutor Graciano Paulo
ESTeSC – IPC, Portugal



Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia

17 Núcleos Académicos da RACS

*Audiologia * Ciências Biomédicas Laboratoriais * Ciências da Nutrição * Ciências da Visão*
*Ciências Médicas * Enfermagem * Farmácia * Fisiologia Clínica * Fisioterapia*
*Imagem Médica e Radioterapia * Ortoprotesia Podologia * Psicologia * Saúde e Ambiente*
*Saúde Oral * Terapia Fala * Terapêuticas Não Convencionais * Terapia Ocupacional*

Agenda dos Associados da RACS

3º Seminário Internacional Vulnerabilidades Sociais e Saúde

A ESS de Setúbal participa na organização do 3º Seminário Internacional Vulnerabilidades Sociais e Saúde que irá decorrer nos dias 11, 12 e 13 de março de 2021, por videoconferência.

http://seminariovss.ips.pt/pt

Novas tecnologias em Neuroreabilitação

A ESS Alcoitão realizará um curso breve em Novas tecnologias em Neuroreabilitação. As inscrições decorrem online até dia 15 de abril de 2021.

http://www.essa.pt/portal/cursos/ft-ntn/

3rd ICOHN - Online

A ESEP irá realizar o III Congresso Internacional de Enfermagem do Trabalho no dia 26 de março de 2021, em formato virtual. Para inscrições e submissões de trabalhos.

http://int-so.esenf.pt/

Annual Meeting 2021

A ESTeSC irá realizar entre os dias 22 e 24 de abril de 2021 o Annual Meeting 2021, cujo tema é *Global Health: new trends | Saúde Global: Novas Tendências.*

https://skyros-congressos.pt/am2021/

3º Congresso Nacional de Fisiologia Clínica

Entre os dias 9 e 11 de abril de 2021, decorrerá na ESTeSC o 3º Congresso Nacional de Fisiologia Clínica, sob o tema 'Networking Healthcare: o Futuro da Fisiologia Clínica'.

http://fisiologiaclinica.com/coimbra2020/

III Congresso de Fisioterapia IPSN - CESPU

O IPSN – CESPU irá realizar o III Congresso de Fisioterapia – "Abordagem Interprofissional no Envelhecimento" entre os dias 14 e 16 de maio de 2021.

https://www.cespu.pt/noticias-e-eventos

FICHA TÉCNICA
Propriedade: Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia – RACS
Responsabilidade Editorial: Direção da RACS (Jorge Conde, Antero Nunguno, João Lobato, Carolina Henriques e Paulo Sargento)
Secretariado Editorial: Márcia Pereira
Design Editorial e Paginação: João Teles e Paula Cruz
Periodicidade: Mensal

Publicação: Exclusivamente em suporte digital
Endereço e contactos: Edifício INOPOL – Instituto Politécnico de Coimbra, Campus da Escola Superior Agrária, Quinta da Bencanta, 3045-601, Coimbra
Telemóvel: (+351) 915 677 972 **Email:** geral@racslusofonia.org
Web: racslusofonia.org
Facebook: www.facebook.com/racslusofonia
Instagram: www.instagram.com/racslusofonia